



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



LUANDRA SARA SANTOS MENDES

RELATOS DO TEMPO DE ESCOLA À UNIVERSIDADE

Ariquemes - RO
2017

LUANDRA SARA SANTOS MENDES

RELATOS DO TEMPO DE ESCOLA À UNIVERSIDADE

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB], e com o POLO de Ariquemes, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Professor (a) Dr^a Neide Borges Pedrosa.

Ariquemes - RO
2017

	<p> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental </p>	
---	--	---

RELATOS DO TEMPO DE ESCOLA À UNIVERSIDADE

LUANDRA SARA SANTOS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Prof.ª. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. (a) Dr^a Neide Borges Pedrosa.

Membro: Prof. (a) Dr^a Marijâne Silveira da Silva

Membro: Prof. Doutor Clarides Henrich de Barba

Ariquemes- RO
2017

Dedico esse memorial a todos os colegas e amigos que estiveram me auxiliando durante toda essa caminhada. Dedico aos tutores, professores, coordenadores e demais membros da instituição. Dedico aos meus pais, meus maiores incentivadores. Ao meu marido que sempre colaborou da forma de podia. A todos que de alguma forma colaborou nessa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, o único que nos possibilita que alcançar nossos objetivos.

Aos meus pais que sempre me ajudaram financeiramente e sempre me motivaram a não desistir.

Ao meu irmão William que sempre colaborou me ajudando nos trabalhos, e me emprestando a impressora e o computador.

A nossa querida Marinez que se fez presente ajudando toda a turma no que fosse preciso.

As minhas colegas Jaqueline, Marijane e Rozelene, que estavam sempre ajudando umas as outras seja nos trabalhos em grupo ou individual.

Agradeço ao meu marido pela compreensão da ausência sempre que necessário.

Agradeço a minha cunhada Mari que mesmo morando longe sempre me incentivou a seguir em frente quando eu queria desistir.

Agradeço ainda a todos os colegas da turma que mesmo morando em cidades diferentes estavam sempre prontos a ajudar os outros da turma, explicando atividades, dúvidas, etc.

Enfim agradeço a todos que de alguma forma contribuíram até aqui, seja dentro ou fora da universidade, a todos que contribuíram no meu crescimento como acadêmica.

“Quando família e escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes se reduzem, e quem ganha é a criança.”

Andrea Ramal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. INFÂNCIA: O SONHO DE ENTRAR PARA ESCOLA	9
1.1 A Educação Infantil.....	9
1.2 Escolaridade e ajuda da família.....	9
1.3 Minha Primeira Formatura: Um Desejo Realizado.....	10
2. CONHECENDO A REALIDADE: DIFERENTES ESCOLAS	11
2.1 Meu Ingresso No Fundamental I.....	11
2.2 Ensino Fundamental II: 5º Série.....	13
2.3 6º Série: Conhecendo Pessoas Importantes.....	14
2.4 7º Série: Um Ano Sem Muitos Acontecimentos.....	16
2.5 8º Série: Ansiedade Da Conclusão Do Ensino Fundamental.....	17
3. ENSINO MÉDIO: UM NOVO MUNDO	19
3.1 Primeiro Ano: Expectativas, mudanças e surpresas.....	19
3.2 Segundo Ano: Amizades e Ciúmes.....	20
3.3 Terceiro Ano: A Turma mais bagunceira da escola.....	21
4. RUMO AOS OBJETIVOS: UNIVERSIDADE	25
4.1 Minhas expectativas como docente.....	27
5. A AUSÊNCIA DOS MEUS PAIS NA MINHA FORMAÇÃO ESCOLAR	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	344

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal contar minha trajetória acadêmica desde o Pré-escolar até os dias de hoje, é dividido por etapas, de acordo com meu grau de escolaridade, relato série por série.

Começo falando da minha vontade de entrar para a escola, falo do pré-escolar, como foi ingressar na escola e como era a escola, falo da minha primeira formatura, o quanto foi especial para mim.

Conto desde a primeira série até a universidade. Relato o que foi importante em cada série. As pessoas que considero importante, acontecimentos que lembro até hoje, professores, trabalhos, etc.

Há o tópico onde conto como era a participação dos meus pais na minha vida escolar

Contém também como foi entrar para o ensino médio, como tudo era novo diferente, e surpreso. Tem ainda minhas expectativas para minha vida profissional, porque escolhi fazer o curso de pedagogia pela UNIR, e o que obtive de positivo nas fases dos estágios supervisionados.

1. INFÂNCIA: O SONHO DE ENTRAR PARA ESCOLA

1.1 A Educação Infantil

Quando criança, principalmente quando temos irmão mais velhos que estudam, ficamos ansiosos para poder chegar o tempo de irmos também, comigo não foi diferente. Quando eu tinha cinco anos, eu via meu irmão todos os dias arrumando seus materiais e sair, eu queria ir também, eu pensava somente nos colegas que iria adquirir estar com outras crianças da minha idade. Um ser tão pequeno nem imaginava o quão a escola seria importante no meu crescimento pessoal e intelectual.

Iniciei minha vida escolar com seis anos, quando minha mãe me matriculou na Escola Fundamental de Ensino Infantil e Fundamental Pequeno Príncipe. É uma escola municipal, estudava no turno matutino, aliás, estudei desde o pré-escolar até a oitava série na mesma escola e no mesmo horário, por isso todos os anos os mesmos colegas sempre estavam comigo. Apesar de a escola ser pobre sem muitos recursos, até hoje tenho uma grande estima por ela, foi onde passei minha fase quando criança e quando adolescente, nela fiz amigos que tenho até hoje.

Ainda hoje, a escola ainda continua com poucos recursos, é considerada uma das piores escolas no requisito comportamento, mas ainda assim tenho grande carinho por ela.

Lembro-me como hoje a sala que eu estudava no pré-escolar, a professora, diretora, colegas, enfim me lembro de tudo. A escola tinha poucas salas, ela é a primeira escola municipal do nosso município, então a maioria das pessoas estudou nela e grande parte dos professores trabalhou nela, ficaria muito feliz em trabalhar nela também, poder ter como colegas de trabalhos os professores que foram meus professores na infância, poder falar para meus alunos que fui aluno daquela instituição também, seria muito gratificante para mim. Minha professora do pré-escolar se chamava Luciane, tive a oportunidade de tê-la novamente como professora no ensino médio, mas como professora de biologia.

1.2 Escolaridade e ajuda da família

Eu sempre gostei de estudar desde o começo, sempre fui aplicada, quase sempre fazia as tarefas de casa sozinha, mas quando tinha dificuldades meu irmão sempre me

ajudava. Meus pais ajudavam bem pouco nas atividades, talvez por saberem pouco ou quase nada, minha mãe, por exemplo, começou a estudar depois de adulta, porém só concluiu a segunda série, começa e parava isso mais ou menos três anos. Meu pai só chegou até a quarta série, isso porque é o filho mais velho e tinha de trabalhar na roça junto com seu pai para sustentar a casa.

Meus pais não foram tão presentes como em minha opinião deveriam ser, nem iam a todas as reuniões em que eram convocados, nunca pegavam meus desenhos ou provinhas, mas ainda assim sempre fui uma boa aluna, fazia todas as atividades de sala e de casa e não gostava de faltar.

1.3 Minha Primeira Formatura: Um Desejo Realizado

Nem todos tiveram o prazer de estudar no pré-escolar, já foi direto para a primeira série, e para mim o pré-escolar é a estrutura de tudo, é onde a criança começa a ter ideia do que é escola, onde ela começa e aprende a viver em sociedade, viver com diferenças e ser companheiros e solidários, uma criança que começou no pré-escolar com certeza aprendeu muito mais que as outras.

Até hoje tenho colegas do pré, alguns continuaram estudando comigo, outros foram para escola estadual, já que as maiorias dos pais acham que escola municipal não é tão boa quanto a estadual, não tem uma educação de qualidade ou não possuem um ambiente bom para seus filhos. Como disse anteriormente fiquei na mesma escola até concluir a oitava série, só não continuei porque não tem ensino médio em escolas municipais.

O pré-escolar foi o começo de tudo e guardo boas lembranças, tanto da escola, da primeira professora, dos colegas, foi um ano ótimo. Como todos sabemos a escola é o segundo lugar onde aprendemos a viver em sociedade, a escola é nossa segunda casa, já que passamos grande parte da nossa vida nela.

Ainda me recordo da primeira formatura, foi um dia muito feliz, passar do pré-escolar para o fundamental na idade que tinha, era como estivesse terminando o superior hoje.

2. CONHECENDO A REALIDADE: DIFERENTES ESCOLAS

2.1 Meu Ingresso No Fundamental I

Ao ingressar no fundamental I é bem diferente do que eu estava acostumada, a única coisa que era a mesma foi à escola.

Na primeira série eu já não ia sozinha para a escola, meu irmão mais novo Dione começou a estudar também, agora era eu e ele, e o engraçado que foi como eu, ele me via indo para a escola e queria ir também, foi por esse motivo que ele começou bem novinho antes dos quatro anos. Naquele tempo ele não tinha idade para estudar, onde moramos não tinha creche escolar, porém se ele não fosse aceito eu teria de sair da escola, mas com muita conversa eu e ele ficamos na escola.

Como eu já tinha ingressado no pré, eu sabia escrever meu nome, lia palavras fáceis e escrevia algumas coisas. Foi uma fase muito boa da minha infância, pois foi onde aprendi a ler todas as palavras, a resolver problemas matemáticos, tabuada, conjugar verbo, capitais do Brasil, etc., aprendizados que usamos na vida toda. Pensar o mundo sem escola é como pensar no vazio, pois é ela não só nos proporciona conhecimentos de matemática, língua portuguesa, ou ciência, como também nos propicia conhecer pessoas, aprender a respeitar as diferenças, a respeitar o espaço do outro, a meu ver ela nos ensina para a vida.

Não me recordo muito da primeira série só me lembro do nome da professora que ela Edilaine, foi minha professora na segunda serie também.

Na segunda série a professora era a mesma do ano anterior, o que me deixou feliz e aliviada por saber que estava com uma professora que eu conhecia e que explicava muito bem, sem falar dos colegas que tinha feito na primeira série e que estava na sala novamente comigo.

Quando eu estava na terceira série, nossa escola estava superlotada e não tinha salas o suficiente para todos, tivemos de estudar em sala emprestada de outro colégio, fomos para o colégio estadual. Era tudo diferente, tinha sala de computação o que a nossa não tinha, tinha quadra esportiva, enquanto quando tínhamos educação física tínhamos de andar quase três quadras para ir para a quadra esportiva municipal. Aquela escola tinha tudo que a minha não tinha. Esqueci-me de mencionar, nós só merendávamos depois que os alunos do colégio terminassem, e nas segundas feiras no dia de cantar o hino nacional, nós ficávamos atrás de todos. Era minha sala e mais uma que teve de ir para o colégio estadual.

Na quarta série minha professora era Rosimar, muito inteligente por sinal, ela era tão querida que, planejamos uma festa surpresa no aniversário dela. Nessa turma tive uma colega que todos na escola a odiava, mas por incrível que pareça eu me dava bem com ela, passávamos o recreio juntas e a aula de recreação também, mesmo eu não concordando com algumas atitudes dela, eu me sentia bem com ela. Ela se chama Queila, hoje não somos tão próximas quanto na quarta série, mas ainda nos falamos. Ela gostava de fazer as outras pessoas a passarem por constrangimento, fazia quase todos sofrerem bullying, eu não concordava mais eu penso que cada um faz o que quer. Tinha uma menina que vinha do sítio, e como ela saía muito cedo não dava tempo de tomar banho, ela fazia xixi na cama, e ia para a escola com cheiro de xixi, e por conta disso Queila começou a chamá-la de pata choca, Maria mijona e outros apelidos. Eu ficava com dó da garota não precisava passar pelo constrangimento. Outra vez estávamos na aula de recreação, Queila fez uma garota de outra turma a passar por constrangimento também e o pior da quadra cheia de pessoas.

“É um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a auto-estima e a saúde mental dos adolescente, assim como desencadear problemas como anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. Muitas crianças vítimas do bullying desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam voltar a escola quando esta nada faz em defesa da vítima.” (GUARESCHI, 2008, P. 17).

Alunos que sofrem qualquer tipo de bullying refletem no seu desempenho escolar, no convívio social e na saúde mental. Por mais duro que seja alguns alunos consegue ultrapassar a barreira, encarar, ou simplesmente ignora a situação, mas sempre alguma sequela vai ficar para sempre.

Nossa sala tinha um menino chamado Mailon, lembro-me bem dele, ele gostava de dançar e era a sensação do colégio, era só ouvir uma música que começava a dançar, dançou até na apresentação de homenagem as mães, a mãe dele compareceu, mas a minha como todos os anos não foi. Eu nem gostava de participar de ensaios para apresentação o dia das mães, ela nunca estava não tenho nenhuma recordação de um ano que ela tenha comparecido, nem meu pai.

Na quarta série teve uma espécie de ditado, veio pessoas de fora da escola, testar se realmente sabíamos escrever. Eles nos ditavam e escrevíamos em uma folha de papel, no final entregamos para eles, e depois um a uma ia para fora da sala para que eles corrigissem e questionassem por que erramos. Não me recordo da palavra, mas teve uma que tive dúvida e decidi perguntar para a colega de trás, a Luciana, resolvi escrever como ela achava ao invés de escrever como eu pensei que fosse, acabou que errei a minha maneira era a correta, mas enfim me perguntaram por que eu escrevi errado, jogue a culpa na Luciana, e ela jogou a culpa em outra que errou também e jogou a culpa em mim, foi uma bola de neve. No final foi até engraçado, mais foi até bom, porque aprendi a não ir pelo o que outros acham e sim pelo o que eu penso.

Da primeira a quarta série, a minha preferida foi a segunda e a quarta, a segunda porque tinha uma excelente professora, e a quarta porque tinha muitos colegas, não apenas da minha sala, mas de outras turmas também, foi um ano no qual todos eram amigos de todos, os professores tinham um relacionamento amigável com todos, foi como se realmente tivéssemos uma segunda família.

2.2 Ensino Fundamental II: 5º Série

Quando passei para a quinta série, era tudo novo, ao invés de um professor eu tinha uma para cada matéria, agora ao invés de cinco matérias teria dez, isso para mim foi o máximo. Sempre fui uma aluna plicada nunca tive ajuda dos meus pais nas tarefas de casa a maioria das vezes fazia sozinha, até a quarta série recebia ajuda do meu irmão mais velho, depois me virava sozinha. Nunca foi preciso meus pais perguntar se eu tinha tarefa de casa, também nunca foi preciso que eles fossem à escola por terem recebido alguma reclamação minha, na verdade eles nunca foram presentes em minha vida escolar, e até hoje não são, mesmo tendo uma irmã especial, raramente vão a escola saber como ela está se saindo, como está sendo tratada pelos colegas, como está a aceitação dela na nova escola, já que é o primeiro ano na nova escola, e estava há cinco anos na antiga.

Eu estudava no quinto “B”, a maioria dos meus colegas era do quinto “A”, confesso que fiquei chateada, mas as salas eram tão grudadinhas que parecíamos estar todos na mesma sala, eram três turmas de quinta séries. Novamente tivemos de estudar em salas emprestadas, não foi no colégio estadual com da ultima vez, o município pegou o salão de um clube e dividiu em quatro salas pequenas, nelas estudava os três

quinto ano e uma turma era sexto ano. Eu sempre via uma menina sentada sozinha do lado de fora da sala e não sabia o porquê, até que descobrir que ela era da oitava série, era a única e não necessitava de sala até porque nem tinha. Eu a achava muito engraçada, pois todos os dias ela ia com uma sombra azul céu um batom vermelho e blush vermelho.

As salas eram de madeira e havia muito buracos, então se uma das salas fizesse algum barulho atrapalhava todas as outras. O bom de estudar naquele lugar é que não precisávamos andar muito para irmão para a quadra nas aulas de educação física, no terreno tinha um campinho de futebol de areia e uma rede de vôlei. As aulas de educação física não era uma das minhas preferidas, pois o professor só sabia deixar jogar futebol, e eu não gostava, na verdade até hoje nunca aprendi, as meninas que gostavam achavam um máximo, eu ficava conversando com minhas amigas, já que não tinha outra atividade para fazer.

Educação física era uma aula sem aproveitamento em minha opinião, até que mudou de professora e entrou a nova professora, a Patrícia, ou Patona, como alguns a chamava, as aulas delas era produtivas, tínhamos duas aulas por semana, uma teórica e outra prática, na teórica ela escolhia um jogo ou uma atividade física, e falava a respeito, na prática, nós aprendíamos o que já sabíamos na teoria.

Como disse anteriormente meus pais não eram muito de frequentar minha escola, não estou cobrando, reclamando ou desabafando, só quero dizer que a presença dos pais da vida escolar do filho, é tão importante quanto à presença do professor na sala de aula, sem falar que nem toda criança tem comprometimento e entende o quão estar ali é importante.

Sempre tive muitos amigos, talvez seja por isso que estudar não era uma obrigação.

2.3 6º Série: Conhecendo Pessoas Importantes

Uma série que foi muito boa para mim, foi à sexta série, foi onde conheci pessoas que fizeram parte da minha vida e fazem até hoje, duas amigas que são como minhas irmãs. A sala era bem distribuída, havia adolescentes com vários gostos diferentes e isso fazia da turma divertida e gostosa. A sala era composta por mais meninas do que menino havia aquelas que gostavam de jogar futebol, outras que gostavam de dançar, toda apresentação que havia na escola elas dançavam, a que fazia

palhaçada, e aquelas que só sabiam arrumar confusão, essas por sinal me acompanharam até a oitava série.

Nessa mesma série teve uma apresentação que não esqueço jamais, foi na minha opinião a melhor apresentação que já fiz. Foi na aula de artes, a professora Juara pediu que fizéssemos grupos de três a quatro pessoas e escolhêssemos um tema e apresentássemos, eu e minhas colegas escolhemos falar do alcoolismo, fizemos cartazes, li muitos artigos a respeito. Tinha de falar no mínimo quinze minutos, eu fui à primeira, falei mais que o tempo necessário, o que foi engraçado, sem saber eu falei tudo o que as outras iriam falar, deixando elas sem assunto. Na verdade mesmo sendo um tema fácil só apresentei bem, porque fui eu quem tinha feito todos os cartazes, fiz e refiz várias vezes e como tinha lido bastante consegui realizar uma boa apresentação.

Tenho muitas recordações da sexta série mesmo estudando em uma sala considerada a turma mais bagunceira do colégio, minhas turmas sempre foram as piores. Eu gostava bastante das aulas de língua portuguesa, pois fazíamos leitura em voz alta, o livro era cheio de histórias e cada um lia um parágrafo, acho que era um meio de a professora melhorar nossa leitura. O nome da professora era Ozimar, e em mais uma das aulas dela como de costume, ela começou a fazer a leitura do texto do nosso livro didático, até que parou e pediu que para que um aluno continuasse a leitura, porém o aluno não sabia onde ela havia parado, pois não estava acompanhando a leitura, pediu para outro, e mais outro, porém ninguém sabia onde ela havia parado de ler, até que ela pediu para mim, mas eu também não sabia não me recordo no que eu estava pensando ou porque eu não acompanhei a leitura, só me lembro de que ela me olhou com um a cara feia e disse: Até você Luandra? Como se eu tivesse a obrigação de saber, não sei que tinha acontecido, mas naquela aula todos estávamos desatentos.

A professora Ozimar teve de se ausentar por uns dias, no lugar dela ficou a professora Elza, nunca tinha estudado com ela, e na primeira aula já tive uma decepção, ela pediu que fizéssemos uma dissertação de no mínimo trinta linhas, eu fiz e fui levar para que ela pudesse corrigir, valia um ponto à atividade. A professora leu meu texto elogiou disse que tinha ficado muito bom, mas iria me dá apenas meio ponto, porque nas palavras terminadas em “a”, eu não colocava a “perninha” e parecia à letra “o”, fiquei muito triste era apenas meio ponto, mas para mim um detalhezinho de nada não precisava tirar meio ponto, mas aqueles cinco décimos me fizeram a nunca mais escrever a letra “a” parecendo “o”, bem que falam que aprendemos com nossos próprios erros.

Essa foi uma série boa também, essa mesma professora pediu que fizessemos grupo e inventasse uma música falando da importância do meio ambiente, de mantê-lo limpo, de jogar lixo no lixo, juntamos e fizemos um rep que apresentamos na semana do meio ambiente para a escola toda, a diretora gostou tanto que pediu que cantássemos na festa do município, não chegamos a cantar, pois grande parte do grupo não compareceu. Na festa municipal se comemora o aniversário da cidade, é também um encontro das escolas municipais, nela há concurso da melhor quadrilha, melhor barraca, melhor prato típico, há ainda gincanas, jogos, e concursos musicais. Em umas dessas festas participei do soletrando, eu e mais um aluno de cada escola municipal, escolas rurais. Eu passei por uma seleção na escola e ganhei. Quando fui concorrer com os alunos de outras escolas, fiquei muito nervosa, mas um a um foi sem eliminado até que restamos eu e uma menina da mesma série que eu, mas da escola rural Castro Alves, ganhei fiquei muito feliz, apesar de não haver prêmio algum como haviam dito que teria.

A sexta foi uma das melhores para mim, eu conheci uma menina chamada Jacyne, mas todos a chamava de Cyane. Eu já conhecia o irmão dela, pois estudamos juntos no começo do ano e Cyane começou a estudar conosco no segundo semestre. Ela tem dois anos a mais que eu, ela havia reprovado duas vezes. Não sei se era pelo fato de ela ser gordinha e usar óculos sofria bullying, e isso me fez me aproximar ainda mais dela. Cyane me relatou o que tinha acontecido para ela ter mudado de turma, uma colega da turma dela aproveitou a aula de educação física onde estavam todos e lhe entregou um presente, quando Cyane abriu a caixa era uma calcinha enorme, passar por aquele constrangimento foi uma das piores coisas que tinha acontecido com ela, e isso a fez mudar de turma e de horário, ela estudava à tarde, e eu de manhã, ela me contou quem fizera isso com ela e por incrível que pareça foi Queila, a mesma que estudou comigo na quarta série. Cyane é ainda hoje uma pessoa bem amigável, quem a conhece sabe o quanto ela é querida, mas muitos por aparência preferem não se aproximar, na escola é o lugar onde vemos isso acontecer sempre.

2.4 7º Série: Um Ano Sem Muitos Acontecimentos

Não sei por que não me recordo muito da sétima série, talvez por não ter tido acontecimentos diferentes, alunos novos, ou fato que tenha marcado, só me recordo dos professores que eram os mesmo do ano anterior e dos alunos, a única coisa boa foi eu

ter conhecido Paula, uma amizade que já dura há doze anos, nós estudamos apenas dois anos juntas mas nossa amizade continuou.

2.5 8º Série: Ansiedade Da Conclusão Do Ensino Fundamental

Falar do ensino fundamental é imprescindível que se fale da oitava série. Quando cheguei lá e pensei que no ano seguinte iria para o ensino médio, fiquei com medo, pensava que seria “bicho de sete cabeças”, pois viria física, química, biologia, disciplinas que até então para mim seria novo.

A oitava série é bem esperando por todos, e eu não fui diferente, estava doida para chegar e escolher o uniforme do “oitavão”, ser diferentes dos demais. É muito engraçando quando olho para trás e vejo o quanto era boba, pensar que uma camiseta pudesse dizer alguma coisa.

Foi nessa época onde peguei o verdadeiro gosto por estudar, realizar as atividades por que é prazeroso, por que contribui no meu próprio conhecimento, comecei a ver a escola, as disciplinas com outros olhos, e para mim foi muito bom, pois no ano seguinte ingressaria em uma nova escola, e numa nova fase de conhecimento.

A oitava série é para mim mais uma das fases que temos de passar na nossa vida, e comecei a nova fase bem, pois a escola tinha construído salas novas e estreamos uma das salas. A sala era bem cheia, tinha muitos alunos que eu não gostava muito por serem briguentos, mas foi uma série divertida. Tinha dois alunos que ficam disputando comigo, que tiraria as notas melhores, às vezes os dois brigavam porque um tirou mais que o outro. Considerava os dois muito inteligentes, um se chamava Emanuel e o outro Edivan, eram vizinhos, moravam uma quadra longe da minha, os dois sempre brigavam, mas sempre faziam as pazes e discutiam as tarefas de matemáticas.

A oitava série foi a fase dos fichários, a maioria dos alunos tinham, e eu queria também, comprei um e me arrependi, não era bom igual caderno. Fichário era uma espécie de bolsa caderno, tinha zíper, alça, e os arames abriam para que pudéssemos tirar e colocar as folhas, as folha eram vendidas separadas, eu sempre comprava aquelas coloridas enfeitadas, e trocava com as colegas pelas delas.

Fiz muitas amizades, com alguns colegas estudei todo o ensino médio. Escrevendo acabei de me lembrar de uma colega que não mencionei antes, Gleiciane, a conheci na quinta série a até na oitava série ainda estávamos juntas alguns anos andávamos juntas, outros cada um tinha seu grupo, mas sempre estávamos juntas. os

colegas que considero especiais na oitava série foram Juceline, Paula, Cyane, Dhandara Fernanda, Deivid, Gean, e até mesmo Emanuel e Edivan, ficavam disputando comigo quem tirava as melhores notas, mas no fundo era até engraçado.

Jacyane nunca foi esforçada, tinha certa dificuldade em aprender, então eu a ajuda como podia, sempre fazia trabalho em dupla ou em grupo com ela, provas e dupla, eu sempre fazia tudo sozinha, até achava bom porque sabia que se não tirasse uma nota boa seria minha culpa, e tirar nota baixa por culpa de outra pessoa para mim era inaceitável. Eu não tinha computador em casa e lá tinha, então ia até a casa dela sempre que precisava, eu até gostava, pois conhecia todos da família dela e me relacionava muito bem com sua mãe, que assim como a minha não participava muito da vida escolar dos filhos, a única coisa que achava ruim era à distância, pois eu morava em um cano da cidade e ela no outro.

Rafael irmão de Cyane era muito inteligente, sempre que precisávamos, eles nos dava uma forcinha, e isso que fazia querer ir até a casa dela mesmo com a distância. Rafael entendia muito bem de computação e eu bem pouco, e a ajuda dele era sempre bem vinda. Ele gostava da parte técnica de computação, mas dominava muito bem tudo o que tinha a ver com internet, ele passava varias horas no computador, via filmes em inglês, pois queria aprender a língua estrangeira, de tanto assistir e esforço em aprender acabou aprendendo sozinho, hoje ele mora fora do Brasil, conhece muitos países e conseguiu o visto permanente para morar lá.

Naquele ano 2007, foi o ano que fiz a primeira olimpíada de matemática, não consegui passar para segunda fase, o único que conseguiu foi Edivan, o que fez concluir que era melhor que todos nós, e realmente era. Ele se classificou para a segunda fase e passou também, foi para a terceira fase, mas não obteve muito êxito não conseguiu passar, mas conseguiu uma medalha de melhor aluno do estado de Rondônia, o que deixou a escola bem feliz.

3. ENSINO MÉDIO: UM NOVO MUNDO

3.1 Primeiro Ano: Expectativas, mudanças e surpresas

Agora eu estava no primeiro ano do Ensino Médio. A primeira mudança foi de horário, sempre estudei no turno da manhã, e antes de começar as aulas comecei a trabalhar, daí me matriculei à noite, só não gostei muito porque pensei que não teria os amigos que me acompanhara desde a quinta série.

No primeiro dia de aula tive uma surpresa, quase todos estavam lá, alguns em outras salas, mas estavam lá. Jacyane não ficou na mesma sala que eu, era três sala de primeiro ano, ela ficou no primeiro “A” e eu no primeiro “B”, claro que ela não ficou muito feliz mais continuou estudando, o único tempo que tinha para ficarmos juntas era o recreio, passávamos todos os dias juntas, eu ela Dhandara e Gleiciane.

Era tudo diferente, não conhecia todos os alunos, pois todos dali estudaram desde a primeira série lá, e eu sempre estudei em escola municipal.

No segundo semestre a sala recebeu uma nova aluna vinda de outro município, logo fiz amizade com ela. Sempre fui acolhedora e procurava fazer amizade com aquelas pessoas que se sentiam de alguma forma excluída. Ela chegou bem na hora em que uma grande amiga foi embora, a Roseni, uma amizade que não esqueço jamais, e tenho até hoje, ela me buscava em casa me levava depois que síamos da escola e nos fins de semana saíamos juntas. Seguimos até o fim do ano, Jacyane não conseguiu ser aprovada, ela fez as recuperações mais todas sem êxito.

Teve muitos acontecimentos nesse ano, duas colegas minhas ambas da mesma idade que eu ficaram grávidas, com apenas quinze anos, e as duas estavam grávidas do mesmo pai, as duas tinham uma espécie de rivalidade, e o pior que o pai não assumiu nenhuma das duas, ela já tinha atingindo a maior idade, mas não queria saber de nenhuma responsabilidade, por sinal engravidou mais duas meninas. As duas param de estudar o que é lastimável é que nem sempre quem engravida na época de escola volta a estudar.

O primeiro ano foi um dos melhores para mim, pois nos divertíamos muito, depois das aulas, claros sem interferências no nosso aprendizado. Começávamos a semana já pensando na sexta-feira, dia de tomar refrigerante e conversar até a meia-noite. Sempre ficávamos sentados em um banco no mercado próximo a minha casa, assim meus pais não ficavam bravos comigo. Gleiciane ficava conosco bem pouco, pois seus pais eram bem bravos, Deivid e Dhandara eram irmãos, então seus pais não ficavam muito bravos já que pensavam que Deivid sendo mais velho e, homem cuidaria da irmã. Edivan e Emanuel também estavam perto de casa. Tinha ainda Pity, ela era de outra sala era do EJA, ela também era a única que não morava com os pais, morava com sua tia em uma boate de colheres, presenciava a toda hora elas fazendo programas. Pity era bem determinada, o fato de morar em uma boate não atrapalhou em nada e nem influenciava seu desempenho escolar. Bem que falam que os tempos de escola é um dos melhores.

Eu trabalhava em uma loja de roupas, saía 18h30min, às vezes 18h45min, não tinha horário certo e às 17h00min começava à aula, claro que não dava para ir para casa tomar banho e chegar à escola em quinze minutos, por isso chagava atrasada todos os dias. A escola tolerava quinze minutos de atraso, nos dias de chuva trinta minutos. Todos os professores já sabiam que eu iria chegar atrasada na primeira aula, então quando tinha prova me esperavam para iniciar a avaliação. Minha sorte era que meu serviço ficava bem pertinho de casa, certa de três minutos, e o colégio ficava há duas quadras longe de casa. A aula acabava às 23h00min, na volta para casa íamos todos juntos, o mesmo grupinho de sempre, o que me deixava aliviada, pois sempre fui muito medrosa e ir embora sozinha me deixava amedrontada.

3.2 Segundo Ano: Amizades e Ciúmes

No ano seguinte fui para o segundo ano do ensino médio, Jacyane agora estudava com meu irmão Dione, que é um ano mais novo que eu, então sempre estava uma série atrás de mim, Luana também não ficou na minha sala e aquilo foi um desespero só a mãe dela teve de ir ao colégio tentar colocá-la em minha sala, e o pior que consegui.

No segundo ano Paula voltou a estudar comigo, aulas já tinham iniciado e ele iniciou na escola rural, morava com seu pai no sítio, decidiu mudar para cidade e morar com sua irmã mais velha. Não imaginava que voltaria estudar com ela, mas foi muito bom já que Dhandara, Deivid e Gean tinham ido embora, agora era eu, Paula, Luana e Jacyane, nos intervalos das aulas.

Era uma amizade muito boa, mas havia certo ciúme, Luana era ciumenta demais, às vezes chegava a ser chato, a ser ruim, parecia uma criança de oito anos com ciúme da mãe com o irmão mais novo.

As disciplinas que eu mais gostava e ainda gosto, é matemática, física e química, apesar de sempre ter boas notas em todas as disciplinas, não gosto geografia, história, filosofia nem sociologia, porém sempre atingi notas boas.

A maioria dos professores do primeiro ano me deu aula até o terceiro, como a professora Aline de Física, excelente profissional, tive a oportunidade de realizar um curso técnico, onde ela era a tutora.

Dois professores que quero citar é o professor Jackson e a professora Cristiane ambos de Química, aprendi muito com eles, aulas bem proveitosa, tinha vários outros professores, mas esses para mim devem maior destaque no meu processo de aprendizagem.

O segundo ano não foi diferente do primeiro não, foi bom, o terceiro ano sim, esse foi bom, talvez por estar ansiosa por entrar na Universidade, pensar que seria último ano no ensino médio era satisfatório e gratificante.

No último ano do ensino médio tinham dois tercirão, e como sempre a minha turma era pior, no quesito comportamento. Os alunos na minha turma eram muitos competitivos, (os que queria estudar) não aceitavam tirar menos queriam ser o melhor, e até que isso era bom, pois nos estimulava.

3.3 Terceiro Ano: A Turma mais bagunceira da escola

No terceirão já não éramos três, éramos quatro, agora tinha Juliana, era a mais velha da turma, eu tinha dezessete anos Paula e Luana 18 e Juliana vinte e oito, ela era mãe solteira já tinha duas filhas um de cada pai e nunca tinha sido casada, morava com uma irmã mais velha e não tinha emprego fixo e também não recebia pensão dos pais das crianças, então se viu obrigada a trabalhar. Eu não falei de Jacyane porque ela não estudava mais, reprovou novamente no primeiro ano e desistiu, ela não tinha quem a ajudasse nas tarefas de sala e não compreendia as explicações dos professores então decidiu parar de estudar. Eu adoraria ajuda-las nas tarefas e trabalhos, mas não tinha tempo nem de fazer os meus já que trabalhava dia todo e tinha apenas uma hora de almoço, nos sábados trabalhava até as 20h00min, e no domingo até meio dia. Lastimei sua decisão, mas ela quis assim eu não podia fazer nada.

Lembro-me que minhas colegas brigavam para fazer trabalho comigo principalmente quando era nas minhas áreas favoritas, e geralmente eu acabava fazendo o da minha dupla e da outra.

Nesse ano em cada sala um aluno receberia um certificado de aluno destaque da sala, por surpresa ganhei, gerando um pouco de raiva nos alunos competidores, me recordo que tinha uma aluna que não aceitava tirar um décimo menos que eu, ela chegava a questionar com os professores, como se estivessem tirando ponto dela. Tenho bastantes recordações do meu tempo de escola, boas e ruins, fico grata por poder ter tido essa oportunidade, pois ainda hoje muitos não conseguem se quer chegar à quinta série.

O terceiro ano também é diferenciado, era hora de escolher o uniforme da turma e mais uma vez se destacar no colégio, assim como fizemos na oitava série. Como sempre gera aquela dúvida quanto à cor da camiseta, depois de muito pensar, analisar e votarmos foi escolhido rosa bebê com branco. Ficou muito bonita bem melhor que da oitava que era goiaba com preto, e ainda tinha um leão desenhado, sem falar em algumas palavras escritas erradas e faltava o nome de alguns colegas.

Minha sala era a mais bagunceira da escola, a maioria dos alunos não ia para estudar, ficavam atrapalhando as outras salas indo de porta em porta. A maioria da turma desistiu restando apenas aqueles que realmente queriam estudar e os poucos que ficou dos que não queriam nada com nada, assistiam apenas a primeira e segunda aula e iam embora. Era bom porque no final a sala ficava tão silenciosa que era mais fácil se concentrar e aprender as atividades propostas. Eu achava muito bom quando os professores da ultima aula passavam atividades avaliativas só porque alguns matavam aula e acabavam perdendo, claro que os professores faziam de propósito.

Lembro-me do nosso professor de inglês, por sinal o mesmo em todo o ensino médio. Ele ia a nossa sala minutos antes de começar a aula dele e falava para que todos fossem embora, afinal se não tem aluno não tem como ter aula. Íamos todos, eu não considerava isso como matar aula, e eu também não queria ser a chata da sala, a estraga prazeres, ou coisa assim. Por falar em matar aula, fiz isso apenas uma vez, na aula de geografia, era a primeira, e seria apresentação, como eu já tinha apresentado decidimos ir á segunda aula, eu e Luana.

Certo dia Jaqueline uma garota que até então não conversava comigo, pediu para se sentar a meu lado e que eu a explicasse a atividade de matemática, pois ela não tinha entendido, deixei ela se sentar ao meu lado, só não imaginava que ela se senária nos dias seguintes também, causando ciúmes nas minhas amigas.

Desde o primeiro ano não tínhamos livros didáticos, os poucos que tinha no colégio era para dividir para o ensino médio do dia e da noite, então tinha de ser carregado de sala em sala a cada hora em que o sinal tocava. Alguns livros eram para os três anos, eram bem grossos, o de biologia, historia e língua portuguesa.

Alguns professores resolveram fazer apostilas, podíamos juntar em dupla e comprarmos uma para a dupla, Jaqueline comprou comigo. Tínhamos de geografia, sociologia, filosofia e história e geografia de Rondônia.

No terceiro meu irmão me deu aula de língua portuguesa, confesso que ele era bom mesmo sendo pedagogo. Ele gosta muito de língua portuguesa, fez letras na UNIR também, começou mesmo ano que eu. Voltando ao assunto de ele ser meu professor, consegui aprender com ele algumas coisas que não compreendia com a professora anterior, me lembro de atividades como oração subordinada direta e indireta, verde transitivo direto, coisas que eu não compreendia muito bem, hoje já nem me recordo mais de todas essas coisas. O fato é que eu tirei dez tinha todas as atividades no caderno, nenhuma falta, trabalhos todos corretos e prova sem nenhum erro. Tirar dez foi motivo para que todos falassem que era só porque era meu irmão e me deu dez. Ter um irmão como professor é bom, porque eu me sentia mais liberdade de perguntar algo, mas por outro lado é ruim, pois se tiramos nota boa foi só porque é da família e não por mérito nosso.

Nunca fiz o Enem, mas no nosso ultimo ano de escola os professores começam a trabalhar questões de Enem e vestibular, eu acho importante, pois assim o aluno tem uma noção do que estudar, consegue saber onde estão suas dificuldades e trabalhar determinado assunto.

Trabalhávamos muito redação, e o engraçado é que a maior parte dos erros era a grafia mesmo, palavras erradas, sem acento e sem pontuações, eu acho que essas são as maiores dificuldades de todos. Eu até concordo em não saber usar os pontos corretamente ou as acentuações, mas escrever, por exemplo, “licho”, “caza”, “mecher” são coisas inaceitáveis, não estou dizendo que eu escreva tudo certinho, inclusive deve conter vários erros de caligrafias por falta de atenção, mas tem palavras que até uma criança de terceira série sabe.

Tanto eu como minhas amigas trabalhava, e sempre que recebíamos, passávamos em uma lanchonete depois da aula para tomar umas cervejas, dividíamos a conta sempre, um dia a sala toda combinou de ir embora da última aula era sexta-feira, quando sinal tocou saímos todos depressa antes que a professora chegasse e como se costume no caminho de casa paramos na lanchonete e começamos a beber e bem na hora a professora passa e nos pega em flagrante, sorriu e disse para nós: Há foi por isso que mataram minha aula! Fiquei com muita vergonha já que toda a sala nós eramos as únicas que ela tinha visto.

Não posso dizer que não tive um bom tempo de escola porque tive sim, tive bons momentos, muitos amigos e professores excelentes, não sei se é como na faculdade que dizem que é só festa, ainda não tive essa oportunidade, pois sempre que vamos voltamos correndo, não dá tempo de nada nem de tomar um sorvete imagina uma cerveja.

Para que me perguntar se curtir muito na universidade vou dizer que não, mas que tive três anos do ensino médio maravilhoso que compensam qualquer farra, pois ganhei amigos, e foi graças ao ele que consegui passar no vestibular da UNIR.

4. RUMO AOS OBJETIVOS: UNIVERSIDADE

Desde cedo sempre soube que seria educadora, não necessariamente pedagoga, mas sabia que queria ensinar.

Quando fiz o vestibular da UNIR, fiz também da Fiar, porém fiz para matemática. Quando saiu o resultado optei pela Unir por dois motivos, por ser federal e também por que não gastaria com mensalidades. Confesso que me arrependo, pois teria concluído o curso em 2014, e já estamos em 2017 e eu ainda não conclui.

Arrependo-me de estar ainda estudando, mas não me arrependo por ter optado por pedagogia ao invés de matemática, apesar de todos ficarem a todo tempo falando que se eu tivesse ingressado na Fiar poderia estar exercendo a profissão. É muito chato ouvir palavras desestimulantes, geralmente pessoas que fazem coisas assim não sabem o real motivo das escolhas das outras pessoas, desde incentivar, dizer palavras de motivação fica apenas nos colocando para baixo, eu fico bem triste quando alguém fica falando coisas desagradáveis a respeito da UNIR.

Entrar para a universidade era algo maravilhoso, em pensar que eu agora seria acadêmica me sentia muito feliz e grata. A única dificuldade era a locomoção, pois moro a 120 km de Ariquemes cidade onde acontece os encontros. Outra parte difícil, que por sinal é até hoje é faltar no trabalho, meu patrão não gosta muito de liberar para fazer coisas pessoais que não seja relacionada ao trabalho, e faltar no sábado justamente no dia de mais movimento é intolerável para ele.

Confesso que nas fases de estágio fiquei encantada, e vi que era o que eu realmente queria. Muitos pensam que optei por Pedagogia por ter um custo financeiro mais barato que os demais, mas a verdade é o que eu sempre quis. Tenho outros planos na área da educação, futuramente pretende fazer química ou física ainda não me decidi qual das duas me identifico muito bem. Gostaria de cursar geografia, apesar de não me identificar muito acho que seria muito bom. Um curso que sempre me despertou interesse é psicologia, a meu ver me identifico muito, e sem falar que tem grandes contribuições na área da educação.

Tenho muita expectativa como docente, fico imaginando como é estar em uma sala de aula, como fazer para ser uma boa profissional, o que fazer para que os alunos entendam com clareza objetivo da aula, enfim são perguntas que não tem respostas, qualquer área de atuação o profissional aprende no cotidiano. Tenho medo de não alcançar minhas expectativas, de ser tão boa como quero ser, dos alunos não gostarem

de mim, talvez seja incerteza de iniciantes, mas vou procurar-me e forçar o máximo para transmitir um bom conhecimento aos alunos.

Fico fantasiando demais estar em sala, quando na verdade a realidade da escola é diferente do que imaginamos, e por esse motivo toda a força de vontade do professor vai embora, dificultando que ela faça a diferença na vida dos alunos.

Tenho irmãos professores atuantes, e a realidade da escola não é nada motivadora, a falta de verba, materiais adequados, espaço adequados, tudo isso afeta o profissional que conseqüentemente prejudica os alunos.

Ainda não tive a oportunidade de trabalhar em sala de aula, o único contato mais próximo era quando meu irmão ainda morava conosco e eu o ajudava a corrigir tarefas, provas e preencher diário.

Atualmente trabalho como caixa em uma agropecuária, recebi um convite para lecionar em uma escola particular, não deu certo esse ano, recusei a proposta, mas estou convidada a fazer parte da escola ano que vem caso haja uma vaga. Eu trabalharia com a turma de quarta e quinto ano daria aulas de português, matemática e história. Não sei se falei, mas não me dou muito bem com história, mas sei que tenho de aprender a gostar já que um pedagogo trabalha com todas as disciplinas das turmas da primeira a quinta série.

Quero muito atuar na minha área assim que concluirmos a faculdade, mesmo que seja em uma escola particular e até mesmo em outro município, mas adoraria se fosse possível em uma escola municipal, mesmo sabendo das dificuldades que algumas se encontram, sei que não é em todos os municípios, mas em minha cidade desde meu tempo de pré-escolar nunca houve um governo que olhasse um pouco mais para a educação.

A partir do ano que vem vou fazer todos os concursos públicos possíveis, pois assim temos uma garantia que não vamos ser mandados embora por motivos à toa, acho que todos querem passar em um concurso.

Houve-se falar que todas as áreas vão ser terceirizadas, acho bom e ao mesmo tempo ruim, bom por que teríamos carteira assinada, e ruim porque não teríamos a mesma segurança de um concurso público.

Não sei se ajuda, mas gosto muito de criança e sou bem paciente, mesmo com aquelas danadinhas. Espero ter toda a paciência que tenho hoje quando estiver em sala. Fico imaginando se vou ter um pulso firme, por a sala em ordem quando os alunos tiverem fazendo algazarra, esse é meu maior medo.

4.1 Minhas expectativas como docente

Há uma expressão que tenho um contentamento quando faço a leitura sobre Brandão:

[...] educação são para os processos sociais da aprendizagem não há uma forma nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor. (1978, p. 8 - 9)

Gosto porque ele diz que não existe uma única forma de educar, um bom educador deve estar sempre disposto a inovar, a pesquisar métodos de ensino que desperte o interesse do aluno, que faça com que ele esteja em sala porque gosta e não por obrigação, um bom educador não deve ficar apenas nos livros oferecidos pela escola.

Como disse acima, acho que fantasio uma realidade que não existe, mas pretendo estar sempre procurando meios de inovar. Uma boa maneira de educar é educar brincando, brincadeiras que permite o aluno se divertir e ao mesmo tempo aprender, isso proporciona um excelente aprendizado ao aluno.

Apesar de saber que é isso mesmo que quero, tenho medo de não corresponder as minhas expectativas como docente, de não ser o que eu imaginava, e não me sentir feliz com que estou fazendo, confesso que tenho algumas inseguranças.

Como educadora, quero está sempre disposta a colaborar tanto com os alunos quanto com a escola, pois trabalhando em conjunto o resultado é bem mais gratificante. Quero ainda está sempre procurando novos métodos de ensino, fazer com que os alunos gostem das minhas aulas, que dispunha em aprender e ensinar os colegas.

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1998, P. 96).

No período de estágio pude perceber que alguns docentes estavam em sala, mas não davam tudo de si para ajudar seus alunos, parecia estar apenas cumprindo horário, digo isso por que vi professores que ao invés de estar em sala de aula, siam e deixava a

turma sozinha, ou então passava uma atividade de determinada página do livro e pronto não explicava antes, não fazia uma breve leitura, como se fossem alunos do colegial.

Tenho uma prima que cursou pedagogia, não era o que ela queria, mas era a única opção para ela naquela época, depois de quatro anos de formada resolveu trabalhar na área, aqui os pedagogos iniciantes vão para a creche, ela ficou três anos cuidando do berçário, até que agora nesse ano foi para uma turma de quarto ano, para o desespero dela. Ela não está conseguindo atingir o esperado com pedagoga, viu também que lecionar não é o que ela quer, mas ela precisa trabalhar por isso vai continuar, ela disse ainda que à noite quando está dormindo chega até a sonhar com a sala. Não sei se é porque é diferente do que ela estava acostumada, mas enfrentar aquela turma para ela é um pesadelo.

Espero corresponder as minhas expectativas, ser uma pedagoga tão boa quanto os meus, poder passar para meus alunos confiança para que eles possam vir até mim sempre se precisarem, eu estarei sempre disposta a ajudá-los a melhorarem e a melhorar a mim também.

O estágio supervisionado me permitiu conciliar a teoria com a prática, permite refletir e entender sobre as práticas pedagógicas, e o quanto é diferente do que estudamos em sala.

Meu primeiro estágio foi na Escola Municipal de Ensino Infantil Raio de Luz, lá tinha berçários, com crianças de 02 e 03 anos e pré-escolar 01, 02 e 03, ou seja, lá tinha crianças de 02 a 05 anos. Peguei o berçário da professora Zelma, as crianças tinham 02 aninhos, alguns ficavam em tempo integral, outros apenas meio períodos. Além da professora havia duas monitoras que ajudavam a trocar dar banho, dar merenda e colocar para dormir, fiquei encantada com a turminha, é interessante o quanto elas se apegam rápido o quando são amorosas. O que me chamou a atenção foi uma menininha que ficava em tempo integral entrava as sete e saía as cinco, ela o pai e o irmão mais velho haviam sido abandonados pela mãe, talvez por isso fosse tão carente. Quando ela viu seu irmãozinho chegando ela saiu correndo numa felicidade tão grande que parecia que não via o irmão há muito tempo. Fiquei triste com aquela cena, e compreendi que nós futuros docentes temos de saber que devemos também dar amor e compreensão aos alunos, pois muitas vezes essa falta pode atrapalhar no desempenho do aluno, seja ele de qualquer idade. Também aprendi com a turminha do berçário que mesmo sendo pequeninos, há muitas atividades que podem ser feitas para dar início em seu aprendizado.

Em uma das aulas ajudei a professora a fazer as pegadas dos alunos, passávamos tinta na mão dos alunos e as marcávamos na cartolina e em seguida escrevemos o nome de cada aluno, fizemos com os pés também, isso foi uma enorme alegria para os alunos, para eles era algo novo diferente e maravilhoso. Recordo-me que a professora Zelma me pediu para trocar uma aluna, assim eu já iria pegando a prática caso pegasse um berçário quando começasse a lecionar. Ajudei ainda a colocá-los para dormir. Não havia berço o suficiente para todos, então alguns dormia no colchão no chão, outros dividiam o berço. A pior parte era quando acordavam, pois alguns ainda não tinham se acostumado a ficar sem os pais e começavam a chorar, alguns se acalmavam fácil, outros muitas vezes nem estavam chorando, mas ao ver os demais choravam também.

Depois fui para o pré III, a professora se chamava Cláudia, que, aliás, é minha cunhada. Gostei muito, ver as crianças aprendendo a ler letra por letra, a colorir, a desenhar, conhecer vogais, é muito gratificante saber que de alguma forma aquele docente faz parte da vida do aluno. É uma sensação boa ver que os alunos gostam de estar ali aprendendo, ver que eles estão se esforçando mesmo sem conseguir atingir a atividade proposta, estão desempenhando em fazer, sem falar no carinho que os alunos têm pelo professor.

Da primeira a quarta série, os alunos já são maiores, já não obedece mais e já não querem mais fazer as atividades, mas estagiar nesse segmento teve uma grande contribuição para meu aprendizado como docente, pois pude ver que numa única sala há alunos que aprendem em diferentes intensidades, uns compreendem mais fáceis do que outro, o não aprendem nada, daí cabe ao professor buscar estratégias que ajudem tais alunos sem prejudicar a sala toda, cabe ainda ao docente identificar os alunos com dificuldades e trabalhar a melhor forma de ajudá-los.

Uma experiência diferente foi o EJA, e na sala havia alunos com mais de 30 anos, e diferente dos alunos mais novos ele não aprendem com a mesma intensidade, o aprendizado se dá de maneira mais lenta, eu compreendi que não devo compará-los com os alunos da série regular e devo ter paciência, pois muitos terão a necessidade de explicações várias vezes.

Realizar os estágios é uma etapa importante para qualquer curso, e para mim contribuiu de maneira positiva, pois pude conhecer um pouco da realidade que viverei e como deverei lidar com determinadas situações etc.

Além da disciplina de estágio I, II e III umas das tantas disciplinas que gostei muito foi Recreação e jogos, com o professor Celio Borges. Nessa disciplina pude ter certeza do quanto o brincar e educar pode trazer consequências positivas para os alunos.

Tem também teve Psicologia da Educação com o professor Rafael Fonseca de Castro. Nessa disciplina pude compreender um pouco mais da importância da psicologia para a sociedade. Teve ainda Educação do Campo, com o professor Nilson Santos, EJA- Educação de Jovens e Adultos, com o professor Wendell Fiori De Faria. Enfim são tantas, mas dessas gostei bastante.

5. A AUSÊNCIA DOS MEUS PAIS NA MINHA FORMAÇÃO ESCOLAR

Meus pais nunca foram presentes na minha vida escola, sempre fiz por conta própria trabalhos, tarefas de casa, tudo que era relacionado à escola, nem mesmo em reuniões iam, nem se quer buscar minhas provas, não iam a festas do dia das mães ou dos pais, não iam as minhas apresentações, até parei de apresentar pois era muito triste ver todos os outros pais lá e os meus não. Acho importantíssimo a presença dos pais, pois tanto a escola quanto a família tem o dever de educar, ambas de forma diferente, porém com mesmos objetivos.

Ambas são pontos de apoio e sustentação para a criança, então quanto melhor ser a parceria entre as duas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno.

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante. Os pais devem ter consciência de que é preciso, necessária e importante. A vida familiar e a vida escolar são complementares, por isso é importante que pais, professores, compartilhem suas experiências com o aluno.

Muitos pais não sabem quão é importante o processo educativo no ambiente da família, quando a criança nasce à família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento. Muitos convivem com seus filhos, sem se dar conta de que seus atos podem influenciar de forma positiva ou negativa na sua formação. Em casa os filhos aprendem como se comportar, o que é certo ou errado, quais palavras podem e quais não pode falar, a respeitar os outros, e tudo isso eles levam para a escola, e se ensinados corretamente, agiram de maneira correta dentro de sala, caso contrário, não saberão o que é educação, e a escola levará toda a culpa em quanto o dever de educar é dos pais, a escola apenas os ensina a viver em sociedade.

Tanto a convivência, quanto o relacionamento no ambiente familiar são fundamentais para o desenvolvimento individual da criança. Uma criança que vive num ambiente familiar harmônico, com pais compreensivos, ela desenvolverá atitudes positivas tanto em relação a ela mesma quanto em relação aos outros que estão ao seu redor. Mas se isso não ocorre, é possível que ela se torne uma criança sem personalidade e insegura, afetando sua vida social.

É bem fácil saber quando uma criança está sendo pressionada ou passando por algum problema na família, elas ficam inseguras durante as atividades avaliativas, ou mostram comportamento de rejeição nas atividades fazendo compreender como se

quisessem, de alguma forma chamar a atenção de alguém. Essas atitudes só nos confirmam como é importante um bom relacionamento familiar no processo educativo.

A família juntamente com a escola forma pontes para colaborarem com o aluno a perceber mudanças que vão ocorrendo ao seu redor, de forma que não prejudique seu desenvolvimento como ser humano. Nos dias de hoje a participação da família na vida escolar do filho é cada vez mais necessária e esperada pela equipe escolar.

É importantíssimo o valor da família em relação a tudo, vários problemas até mesmo os foras da escola seriam resolvidos se tivesse um pouco mais da participação da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da elaboração do presente trabalho pude refletir sobre aspectos que ajudam numa melhor compreensão para minha formação como futura pedagoga, e tem como objetivo analisar e pensar sobre minha formação inicial de professora para a educação infantil, procurando diferentes contextos de como educar da melhor maneira possível.

Apesar de ser um trabalho de conclusão de curso, esse é só um dos primeiros estudos para minha formação como educadora, virão muito mais que contribuiram cada vez mais na minha formação, para que eu possa ser um excelente profissional de modo que contribua muito para meus alunos.

Na elaboração deste trabalho revivi todos os momentos do meu tempo de escola, revivi as etapas dos estágios, trabalhos realizados em sala e constatei da importância da prática para a compreensão da teoria.

Educar exige muito mais do que um querer, é necessário gostar do que faz, saber que estamos ali para aprendermos e ensinar, que tudo o que vimos na teoria não é tão fácil quanto parecia.

Ao concluir o curso de Pedagogia afirmo que aprendi que o professor deve ser constantemente um pesquisador, buscando sempre soluções e novas técnicas de ensino. É necessário que o professor se auto avalie, buscando embasamentos teóricos essenciais que possa reconstruir sua prática pedagógica. Para mim, essa prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber. Devem-se levar em consideração alguns aspectos como, o conhecimento prévio, informações e opiniões orais e escrita e um relacionamento afetivo e solidário. Devemos ainda estar sempre disposto a ajudar os alunos, amenizando suas angústias e buscando soluções para as dificuldades encontradas ao longo do processo educativo dos alunos.

É imprescindível que se construa uma educação que desenvolva competências que proporcionam a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos seus direitos, para que possam lutar por seus objetivos. Com certeza todos os obstáculos, cansaço, ansiedade e até desânimo, valeram muito, somos todos vitoriosos por chegar até aqui, mais é preciso ir em busca de novos conhecimentos que aprimorem nossos conhecimentos, pois virão cada vez mais novos meios de aprendizagens e temos de estar dispostos a acompanhar esses novos meios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.**São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 9. Ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1998.

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. DA. (COORD.) **Bullyng Mais Sério Do Que Se Imagina.** 2ª. ED. Porto Alegre: Mundo jovem, EDIPUCRS, 2008.